

FHC diz que é preciso 'dar tempo' a Lula

Depois de criticar o rigor da política econômica, ele defende a estratégia do sucessor

JOÃO CAMINOTO

LONDRES – Em seminário de que participou ontem, na universidade London School of Economics, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso mostrou-se mais cauteloso na avaliação do governo Luiz Inácio Lula da Silva. “O que eu falei na semana passada (as críticas divulgadas no site do PSDB) foi dentro do PSDB e muito rapidamente”, explicou o ex-presidente, completando: “É preciso dar tempo ao tempo para o governo mostrar o que vai fazer. Infelizmente eu sei o que é isso”, completou.

Sobre a redução da taxa de juros em 0,5 ponto porcentual, na semana passada, comentou que “não cabe a um ex-presidente tratar de technicalidades”. Ele ressaltou que que o Brasil teve e tem um governo marcado pela responsabilidade. “É um governo (o atual) que está levando em consideração manter o orçamento equilibrado, fazer as reformas, para que possamos ter a inflação em baixa e um clima favorável ao investimento”. Sobre as comparações entre o seu governo e o atual, o ex-presidente afirmou que “ninguém faz o que o outro vem fazendo, faz o que o

país precisa”. E acrescentou: “Neste momento, precisa continuar ainda assim. Amanhã ou depois, talvez não seja necessário ser tão estrito porque poderá haver condições para uma política mais folgada”.

Alca – Em relação ao encontro entre Lula e o presidente americano George W. Bush, Fernando Henrique disse não ter detalhes do que conversaram, mas opinou que o Brasil deve se juntar à Alca desde que obtenha concessões que vão ao encontro dos interesses nacionais. “Não podemos entrar na Alca apenas para ganhar uma medalha de honra ao mérito”, disse o ex-presidente.

Em sua palestra, o ex-presidente criticou a política adotada pelo presidente George W. Bush desde os ataques terroristas de 11 de setembro. “A política unilateral aumenta a incerteza

e isso não é positivo para um mundo mais equilibrado”, afirmou. Fez críticas, também, ao impacto da globalização nos mercados emergentes. “A globalização foi incompleta, abrangeu por exemplo o sistema financeiro, mas os emergentes não têm acesso aos mercados”, disse. “De vez em quando, nós precisamos exportar. A globalização (para os países em desenvolvimento) é um peso tremendo, não um benefício”.

Ao avaliar os problemas que afetam a economia mundial, Fernando Henrique disse que durante os oito anos de seu governo o Brasil sofreu o impacto de cinco crises, “todas vindas de fora”. Diante das risadas que surgiram na plateia, ele acrescentou: “Podia haver alguma fragilidade no país, mas ela foi exacerbada pelos choques externos.” Por fim, avisou que ainda não há uma decisão final sobre a proposta de se tornar professor na London School. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a sua visita a Londres nos dias 13 e 14 de julho, deverá proferir uma palestra na faculdade, que é uma das mais conceituadas do mundo na área econômica.

No caso da Argentina, ele mencionou o problema financeiro das províncias. “Um ajuste fiscal era muito difícil politicamente e nós o fizemos.”

Fernando Lula Cardoso – Fernando Henrique no seminário “Após Iraque: o estado da economia mundial”, houve dois momentos que causaram risadas na plateia, composta principalmente de estudantes e acadêmicos. Um acadêmico de origem indiana dirigiu-lhe uma pergunta chamando-o de “Fernando Lula Cardoso”. FHC respondeu, apenas: “No problem”.

Em outro momento, ao defender a existência de instituições internacionais que garantam uma maior estabilidade do sistema financeiro mundial, Fernando Henrique disse que durante os oito anos de seu governo o Brasil sofreu o impacto de cinco crises, “todas vindas de fora”. Diante das risadas que surgiram na plateia, ele acrescentou: “Podia haver alguma fragilidade no país, mas ela foi exacerbada pelos choques externos.” Por fim, avisou que ainda não há uma decisão final sobre a proposta de se tornar professor na London School. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a sua visita a Londres nos dias 13 e 14 de julho, deverá proferir uma palestra na faculdade, que é uma das mais conceituadas do mundo na área econômica.



“O governo está levando em consideração manter o orçamento equilibrado, fazer as reformas”

Fernando Henrique Cardoso